

CRISE DO CAPITAL E AS RECONFIGURAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO NA INDÚSTRIA FITNESS NO SÉCULO XXI

LUAN SANT'ANNA DE SOUSA¹; GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO²

¹*Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade federal de Pelotas 1*
luansantanna20@gmail.com 1

²*No Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade federal de Pelotas 2*
gfrizzo2@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, o sistema capitalista tem enfrentado crises recorrentes, agravando o desemprego e o subemprego. Trabalhadores e trabalhadoras que conseguem manter seus empregos veem-se obrigados/as a aceitar condições de trabalho cada vez mais precarizadas, descritas por uma maior exploração da mais-valia (Both, 2009). Esse cenário evidencia a incapacidade desse sistema em garantir condições de vida dignas para a maioria da população. Diante dessa realidade, esta dissertação propõe uma reflexão sobre o mundo do trabalho, buscamos entender as mudanças que afetam profundamente as relações laborais. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o trabalho de professores e professoras de Educação da Física na Indústria Fitness em meio às transformações do mundo do trabalho decorrente da Indústria 4.0.

Uma pesquisa será conduzida na área de estudos sobre o mundo do trabalho do campo da sociologia, como explorando uma transição para o que Ricardo Antunes (2020, p.118) chama de “sociedade do trabalho digital”. Esse novo cenário é caracterizado pelo uso massivo de tecnologias digitais, como smartphones, iPads, algoritmos, inteligência artificial, big data e internet das coisas, impulsionadas pela chamada Indústria 4.0. Essas inovações tecnológicas provocaram metamorfoses significativas no mundo do trabalho, porém de maneira contraditória, impactando tanto a vida profissional quanto pessoal da classe trabalhadora.

O tema do trabalho, mais do que qualquer outro, suscita debates e controvérsias. O avanço tecnológico e suas consequências nas relações laborais não são isentos de risco. Como aponta Laranjeira (2000, p.1), “as últimas décadas têm sido marcadas por análises que pretendem descrever e explicar as transformações dramáticas que coincidem na realidade do trabalho”. Este estudo busca, portanto, problematizar essas transformações, analisando suas causas, efeitos e contradições no contexto da plataformação e uberização do trabalho.

2. METODOLOGIA

O estudo será conduzido com uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com personal *trainers* que trabalham na academia *Skyfit* em Pelotas/RS, sendo critério de inclusão ser graduado em Educação Física. Os/as estudantes em fase inicial de formação serão excluídos da pesquisa. Para garantir a ética do estudo, este será submetido à apreciação do Comitê de Ética

em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas/RS. Posteriormente, será a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo que todos/as os/as participantes fiquem cientes dos objetivos da pesquisa, bem como sobre seus direitos, para que assim, possam aceitar serem voluntários e voluntárias do estudo. Nesta perspectiva, confirmadas as participações, solicitaremos a assinatura no documento e após a assinatura, a entrevista será agendada.

Após realização das entrevistas e os dados obtidos serão analisados através do método de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), essa técnica de pesquisa identifica, analisa e interpreta padrões de comunicação, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Isso permite a formulação de categorias de análise, possibilitando a identificação de padrões que podem ser relacionados com a literatura. Serão criadas categorias específicas para cada aspecto das condições de trabalho, como precarização, proletarização e (auto)intensificação do trabalho. Essas categorias serão organizadas a partir das respostas dos entrevistados/as e das elaborações teóricas que subsidiam essa dissertação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mundo do trabalho vem sofrendo metamorfoses substanciais no seu cenário mercadológico advindo da plataformização e uberização do trabalho provocada pela Quarta Revolução Industrial vem tornado o mundo do trabalho cada vez mais digital, com suas novas modalidades de trabalho online. Atrelada à engenhosidade do capital, vem traçando a denominada “[...] “sociedade do trabalho digital”, no bojo da Indústria 4.0”(Antunes, 2020, p.118) (“*grifo do autor*”).

É resultado de uma crise profunda do capitalismo, que se iniciou nas décadas de 1980/90. O processo desencadeou um alto avanço tecnológico para recuperar os índices quantitativos de crescimento e valorização produtiva de capital e desenvolveu uma reorganização produtiva muito ampla (Antunes, 2018). Em razão disso, reconfigurou todos os setores de serviços, incluindo a área da Educação Física, que possui um expressivo contingente de professores e professoras venda de força de trabalho na então chamada “Indústria Fitness” que neste estudo vamos chamar de “Indústria Fitness 4.0”. Que atuam esses profissionais autônomos liberais denominados como personal *trainers*, que são ludibriados/as pelo falso discurso empresarial, que tornam esses/as trabalhadores/as em “empreendedores”. Esta cunha oblitera a noção de assalariamento, portanto, estão atuando às margens dos direitos trabalhistas em concordância com os meandros de execução das demandas do mercado capitalista.

Os/as personal *trainers* estão imersos/as em um trabalho intermitente, imbricado pelas demandas do mercado *fitness*, seguindo a lógica de oferta e demanda e influenciado pela plataformização e uberização do trabalho. Essa reestruturação produtiva que resultou em formas de acumulação flexível “isto é, aqueles trabalhos que se encontram frequentemente na informalidade, flexibilidade, precariedade, sempre à margem da legislação social protetora” (Antunes, 2020 p.118). Atuando como uma espécie de “Professores Delivery” segundo, Antunes (2020), esses sujeitos recém por hora trabalhada, operam em um setor multifacetado, alternando entre ora atuam nas academias e ora atuam em consultorias esportivas online trabalhando sob luz das demandas de clientes e dos proprietários da academia. Se caracterizando, assim, a uberização do trabalho dos Personal Traires. Em busca de melhores oportunidades, elas

intensificam sua jornada de trabalho, submetendo-se à (auto)exploração para aumentar sua renda. Esse processo resulta em uma nova subjetividade precarização da força de trabalho, marcada pela (auto)intensificação da sua mão de obra.

4. CONCLUSÕES

Apresento aqui conclusões provisórias, uma vez que o trabalho ainda está em desenvolvimento, encontrando-se na fase de campo. Este estudo busca analisar as transformações no trabalho da Indústria Fitness promovidas pela Indústria 4.0. Os/as personal *trainers* enfrentam precarização crescente, com intensificação da exploração, flexibilidade excessiva e falta de proteção social. Classificados e classificadas como “empreendedores”, esses profissionais são forçados a aumentar suas jornadas para garantir uma renda digna, resultando em autossubmissão ao mercado.

A uberização do trabalho mostra que a digitalização não trouxe a esperada autonomia, mas aumentou a vulnerabilidade e a exploração da força de trabalho. Este estudo problematiza essas mudanças e seus impactos na subjetividade e condições de vida dos/as trabalhadores/as da Educação Física, ressaltando a necessidade de regulamentação para melhorar suas condições laborais.

5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. Rumo à uberização do trabalho. **DIREITOS HUMANOS NO BRASIL**, 2020, v. 117, p. 2020-46, 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. BOD GmbH DE, 2018.
- ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. Boitempo Editorial, 2020.
- BOTH, Vilmar José. **Mudanças no mundo do trabalho e suas mediações na Educação Física**. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.
- LARANJEIRA, Sônia Maria Guimarães. **As transformações do trabalho num mundo globalizado. Sociologias**, p. 14-19, 2000.